

Brechó do Carbono

Brechó do Carbono

Jenny Komatsu

/brechodocarbono

A Cientista que Transforma Resíduos Têxteis em "Omoiyari" e Carvão Ativado

Jenny Komatsu é uma "visionária por teimosia". Em 1996, quando decidiu se especializar em engenharia ambiental com uma bolsa no Japão, ouviu que morreria de fome. Três décadas depois, com um doutorado pela UFABC e mestrado pela Universidade de Kyoto, ela prova que a ciência profunda é a ferramenta mais poderosa para salvar o planeta. Mas a trajetória de Jenny não é feita apenas de diplomas; é feita de uma inconformidade latente com o status quo. Após anos no ambiente acadêmico e em consultorias, ela percebeu que o Brasil precisava de "técnicos pensantes", e não apenas de bachelaréis com diplomas na parede e sem propósito real.

Em 2023, Jenny fundou o Brechó do Carbono. O nome instigante guarda uma solução disruptiva de Circularity as a Service (CaaS). Enquanto o mercado têxtil sofre com montanhas de resíduos de difícil reciclagem (mistura de fibras, botões, zíperes e contaminação), Jenny utiliza sua expertise em engenharia química para transformar esse "lixo" em materiais de alto valor, como carvão e carvão ativado. Esses produtos voltam para a indústria para tratar efluentes ou para o campo como insumos agrícolas, fechando o ciclo de forma técnica e viável.

O grande diferencial de Jenny é o conceito de OMOIYARI — um valor japonês que significa empatia, cuidado e antecipação das necessidades do outro. No Brechó do Carbono, a tecnologia não é fria; ela é guiada por esse cuidado com o material, com o cliente e com o coletivo. Jenny enfrentou a síndrome da impostora e o ceticismo de mentores que diziam que ela não deveria mencionar que é mãe. Ela fez exatamente o oposto: levou sua identidade completa para o palco e provou que é possível ser uma cientista rigorosa e uma mãe presente ao mesmo tempo.

A 3ª edição do Programa Empreendedoras Tech foi o espaço onde Jenny encontrou a clareza necessária para refinar sua proposta de valor. O programa ajudou a transformar intuições em decisões conscientes, evoluindo a empresa para o modelo de prestação de serviço em circularidade. A troca presencial em Brasília com outras 100 mulheres foi o "combustível" para que ela ganhasse segurança em seu posicionamento. Recentemente, essa segurança deu frutos: Jenny fechou um contrato de P&D com uma grande multinacional brasileira que a encontrou pelo LinkedIn, reconhecendo nela a autoridade que ela mesma, por vezes, relutava em aceitar.

Hoje, Jenny orgulha-se de liderar uma empresa que não oferece apenas um "eco-produto", mas uma mudança de paradigma. Ela quer tirar os jovens da ansiedade climática, mostrando que existem caminhos tecnológicos reais e esperançosos.

Os próximos passos incluem a consolidação do sistema tecnológico para escalas maiores e a expansão da solução por todo o Brasil. Jenny planeja, no futuro, apoiar outras cientistas a transformarem suas pesquisas em negócios de impacto. Para ela, o caminho se faz caminhando: "Você não precisa caber em um modelo pronto. É possível construir seu próprio caminho, mesmo que ele ainda não exista".